

Pr. Leandro B. Peixoto

Segunda Igreja Batista em Goiânia

www.sibgoiania.org

18 de dezembro de 2022

[HABACUQUE: A ARTE DE TER FÉ]

Msg. 7

A ARTE DE TER FÉ QUANDO A ALMA ESTÁ ATRIBULADA [3]

[Habacuque 1.2-11] *[A queixa de Habacuque]* ²Até quando, SENHOR, terei de pedir socorro? Tu, porém, não ouves. Clamo: “Há violência por toda parte!”, mas tu não vens salvar. ³Terei de ver estas maldades para sempre? Por que preciso assistir a tanta opressão? Para qualquer lugar que olho, vejo destruição e violência. Estou cercado de pessoas que discutem e brigam o tempo todo. ⁴A lei está amortecida, e não se faz justiça nos tribunais. Os perversos são mais numerosos que os justos e, com isso, a justiça é corrompida. *[A resposta do SENHOR]* ⁵“Observem as nações ao redor; olhem e admirem-se! Pois faço algo em seus dias, algo em que vocês não acreditariam mesmo que alguém lhes contasse. ⁶Estou levantando os babilônios, um povo cruel e violento. Eles marcharão por todo o mundo e conquistarão outras terras. ⁷São conhecidos por sua crueldade e decidem por si mesmos o que é certo. ⁸Seus cavalos são mais velozes que leopardos e mais ferozes que lobos ao anoitecer. Seus cavaleiros atacam, vindos de longe; como águias, lançam-se sobre a presa para devorá-la. ⁹“Todos eles vêm prontos para agir com violência; seus exércitos avançam como o vento do deserto, ajuntando prisioneiros como se fossem areia. ¹⁰Zombam de reis e príncipes e desprezam todas as suas fortalezas. Constroem rampas de terra contra seus muros e as conquistam. ¹¹Passam com rapidez, como o vento, e desaparecem. Sua culpa, porém, é grande, pois têm como deus sua própria força.”

O DIÁRIO DE UM HOMEM ATRIBULADO

O livro de Habacuque é o diário de um homem em crise. Lemos até aqui no registro de suas queixas que duas coisas estavam atribulando a alma de Habacuque: a inação de Deus (1.2-4) e, depois, a iniciativa de Deus (1.5-11). Mas tem algo mais: o instrumento de Deus para a disciplina de seu povo: **versículo 6** — “Estou levantando os Babilônios...”

3. O instrumento de Deus!

Sim, Deus às vezes usa instrumentos estranhos para corrigir o seu povo e cumprir os seus propósitos. Os babilônios ou caldeus eram sim um povo ímpio, bárbaro e mau, mas era o que Deus tinha para o seu povo – talvez até para revelar ao seu povo que eles não eram tão diferentes assim dos ímpios e pagãos babilônios.

Ao nos apresentar a resposta que ouviu de Deus, o profeta Habacuque descreverá dez características dos babilônios, que seriam despejadas pelo próprio Deus sobre seu povo amado como vara de disciplina: violência (v. 6), ambição ou expansionismo (v. 6b, 9), crueldade (v. 7), absolutistas ou tiranos (v. 7b), poderosos (v. 8), escravocratas (v. 9b), zombadores (v. 10), tecnológicos (v. 10b-11), destrutivos (v. 11) e ególatras (v. 11b).

Habacuque 1.6-11 ⁶Estou levantando os babilônios, um povo cruel e violento. Eles marcharão por todo o mundo e conquistarão outras terras. ⁷São conhecidos por sua crueldade e decidem por si mesmos o que é certo. ⁸Seus cavalos são mais velozes que leopardos e mais ferozes que lobos ao anoitecer. Seus cavaleiros atacam, vindos de longe; como águias, lançam-se sobre a presa para devorá-la. ⁹“Todos eles vêm prontos para agir com violência; seus exércitos avançam como o vento do deserto, ajuntando prisioneiros como se fossem areia. ¹⁰Zombam de reis e príncipes e desprezam todas as suas fortalezas. Constroem rampas de terra contra seus muros e as conquistam. ¹¹Passam com rapidez, como o vento, e desaparecem. Sua culpa, porém, é grande, pois têm como deus sua própria força.”

Olhando para esse texto, descrevendo que não tinha como se escapar dos babilônios, Isaltino G. C. Filho escreveu:

Sobre o *leopardo*, se diz que, dos predadores, é o mais sedento por sangue. Tem uma grande agilidade para a caça e alcança uma velocidade incrível quando dispara em linha reta. O seu porte físico, aliado à velocidade, permite-lhe dar um bote que muitas vezes quebra a coluna vertebral do animal caçado. É muito difícil escapar dele. O *lobo* da noite se refere ao lobo da planície que sai para caçar quando o sol se põe. Fica, então, com as trevas a seu favor e possui, ainda, visão noturna, o que é a garantia de boa caça. Sobre a *águia* que se joga sobre o animal que ela está caçando, realça a rapidez de seu ataque. Em suma: Judá está irremediavelmente perdida. Não tem como escapar de tão hábil caçador.

E esse era o instrumento de Deus para disciplinar o seu povo!

Que se aprende dessa dura realidade?

Temos que encarar com fé este fato amargo: as forças que hoje se opõem à nós – o povo de Deus – certamente estão sendo usadas por Deus com o propósito de nos dis-

ciplinar e de cumprir em nós os seus planos. Violência, ambição e crueldade dos homens; ideologias ou tiranias absolutistas; poderes e injustiças sociais; zombaria; tecnologia; narcisismo... se foi esse o instrumento usado para disciplinar a nação de Judá, porque não poderia ser, com outras roupas, também usados contra a igreja?! Afinal, escreveu o apóstolo:

1Pedro 4.14-19 ¹⁴Se vocês forem insultados por causa do nome de Cristo, abençoados serão, pois o glorioso Espírito de Deus repousa sobre vocês. ¹⁵Se sofrerem, porém, que não seja por matar, roubar, causar confusão ou intrrometer-se em assuntos alheios. ¹⁶Mas, se sofrerem por ser cristãos, não se envergonhem; louvem a Deus por serem chamados por esse nome! ¹⁷Pois chegou a hora do julgamento, que deve começar pela casa de Deus. E, se o julgamento começa conosco, que destino terrível aguarda aqueles que nunca obedeceram às boas-novas de Deus! ¹⁸E, “Se o justo é salvo por um triz, o que será do pecador perverso?”. ¹⁹Portanto, se vocês sofrem porque cumprem a vontade de Deus, continuem a fazer o que é certo e confiem sua vida àquele que os criou, pois ele é fiel.

Não era por pouca coisa que a alma de Habacuque estava atribulada: a inação, a iniciativa e o instrumento de Deus... tudo somado o atribulou profundamente.

Cristo, o SENHOR, padeceu sob circunstâncias parecidas às de Habacuque e às nossas — sob a violência, ambição e crueldade dos homens; sob as ideologias ou tiranias absolutistas de seu tempo; sob poderes e injustiças sociais; sob zombaria; sob a tecnologia da crueldade: a crucificação; sob o narcisismo das autoridades romanas...; contudo, padeceu sem pecado, para que pudesse perdoar os nossos pecados. *O Credo Apostólico* resume a vida e obra de Cristo de maneira eficaz, revelando o quanto ele, o Salvador, se atribulou com angústias para a salvação de todo aquele que nele crer:

Creio em Deus Pai, todo-poderoso, criador do céu e da terra; e em Jesus Cristo, Seu único Filho, nosso Senhor; o qual foi concebido por obra do Espírito Santo; nasceu da virgem, Maria; padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos; foi crucificado, morto e sepultado; desceu ao inferno (hades)*; ao terceiro dia ressurgiu dos mortos; subiu a céu; e está sentado à mão direita de Deus Pai todo-poderoso; donde há de vir para julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição do corpo e na vida eterna. Amém.

* *“desceu ao inferno (hades)”*: *Catecismo Maior de Westminster (resposta 50)* — *“A humilhação de Cristo depois da sua morte consistiu em ser ele sepultado, em continuar no estado dos mortos e sob o poder da morte até ao terceiro dia; o que, aliás, tem sido exprimido nestas palavras: Ele desceu ao inferno (Hades).”*

Veja a sabedoria de Deus no SOFRIMENTO DE CRISTO para o nosso bem eterno: para a nossa *salvação*, para a nossa *consolação*, para a nossa *edificação* e para a nossa *santificação* e para a nossa *imitação*.

1. O sofrimento de Cristo como instrumento de Deus para a nossa salvação:

Hebreus 2.14-18 ¹⁴Visto, portanto, que os filhos são seres humanos, feitos de carne e sangue, o Filho também se tornou carne e sangue, pois somente assim ele poderia morrer e, somente ao morrer, destruiria o diabo, que tinha o poder da morte. ¹⁵Só dessa maneira ele libertaria aqueles que durante toda a vida estiveram escravizados pelo medo da morte. ¹⁶Também sabemos que o Filho não veio para ajudar os anjos, mas sim os descendentes de Abraão. ¹⁷Portanto, era necessário que ele se tornasse semelhante a seus irmãos em todos os aspectos, de modo que pudesse ser nosso misericordioso e fiel Sumo Sacerdote diante de Deus e realizar o sacrifício que remove os pecados do povo. ¹⁸Uma vez que ele próprio passou por sofrimento e tentação*, é capaz de ajudar aqueles que são tentados.

* (Notas da Bíblia de Estudo NAA) Jesus é um sumo sacerdote compassivo e misericordioso que conhece as enfermidades espirituais humanas, uma vez que ele mesmo experimentou toda a gama [e a força] de tentações e fez expiação pelas transgressões.

2. O sofrimento de Cristo como instrumento de Deus para a nossa consolação:

Hebreus 5.7-10 ⁷Enquanto Jesus esteve na terra, ofereceu orações e súplicas, em alta voz e com lágrimas, àquele que podia salvá-lo da morte, e suas orações foram ouvidas por causa de sua profunda devoção. ⁸Embora fosse Filho, aprendeu a obediência [cresceu em sabedoria, Lc 2.52] por meio de seu sofrimento. ⁹Com isso, foi capacitado [consumado, aperfeiçoado] para ser o Sumo Sacerdote perfeito e tornou-se a fonte de salvação eterna para todos que lhe obedecem. ¹⁰E Deus o designou Sumo Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque [da parte de Deus e para sempre: **Hebreus 7:3** Não há registro de seu pai nem de sua mãe [de Melquisedeque], nem de nenhum de seus antepassados, nem do começo nem do fim de sua vida. Semelhantemente ao Filho de Deus, ele permanece sacerdote para sempre.].

3. O sofrimento de Cristo como instrumento de Deus para a nossa edificação:

Hebreus 13.10-14 ¹⁰Temos um altar do qual os sacerdotes no tabernáculo não têm direito de comer. ¹¹O sumo sacerdote traz o sangue dos animais para o lugar santo como sacrifício pelo pecado, enquanto o corpo dos animais é queimado fora do acampamento. ¹²Da mesma forma, Jesus sofreu fora das portas da cidade, para santificar seu povo mediante seu próprio sangue. ¹³Portanto, vamos até ele, para fora do acampamento, e sofremos a mesma desonra que ele sofreu*. ¹⁴Pois não temos neste mundo uma cidade permanente; aguardamos a cidade por vir.

* (Notas da Bíblia de Estudo NAA) Ir até Cristo fora do acampamento fala metaforicamente de deixar para trás o amor a este mundo e o desejo de ser apro-

vado pelo mundo, e abraçar a desonra de Cristo, igualando a nossa resposta à de Jesus aos seus sofrimentos vergonhosos (ver 12.2-3). Além disso, tal perseverança cristã é fundamentada na percepção de que este mundo é uma mera morada temporária (não temos neste mundo morada permanente) a caminho de uma morada eterna (cf. 11.14-16; 12.22-24).

4. *O sofrimento de Cristo como instrumento de Deus para a nossa santificação:*

Hebreus 4.14-16 ¹⁴Visto, portanto, que temos um grande Sumo Sacerdote que entrou no céu, Jesus, o Filho de Deus, apeguemo-nos firmemente àquilo em que cremos. ¹⁵Nosso Sumo Sacerdote entende nossas fraquezas, pois enfrentou as mesmas tentações que nós, mas nunca pecou. ¹⁶Assim, aproximemo-nos com toda confiança do trono da graça, onde receberemos misericórdia e encontraremos graça para nos ajudar quando for preciso.

5. *O sofrimento de Cristo como instrumento de Deus para a nossa imitação:*

1Pedro 2.21-25 ²¹Porque Deus os chamou para fazerem o bem, mesmo que isso resulte em sofrimento, pois Cristo sofreu por vocês. Ele é seu exemplo; sigam seus passos. ²²Ele nunca pecou, nem enganou ninguém. ²³Não revidou quando foi insultado, nem ameaçou se vingar quando sofreu, mas deixou seu caso nas mãos de Deus, que sempre julga com justiça. ²⁴Ele mesmo carregou nossos pecados em seu corpo na cruz, a fim de que morrêssemos para o pecado e vivêssemos para a justiça; por suas feridas somos curados. ²⁵Vocês eram como ovelhas desgarradas, mas agora voltaram para o Pastor, o Guardião de sua alma.

1Pedro 4.1-2 ¹Portanto, uma vez que Cristo sofreu fisicamente, armem-se com a mesma atitude que ele teve e estejam prontos para também sofrer. Porque, se vocês sofreram fisicamente por Cristo, deixaram o pecado para trás. ²Não passarão o resto da vida buscando os próprios desejos, mas fazendo a vontade de Deus.

Pela graça, por meio da fé, é sim possível fazer do sofrimento — o sofrimento de Cristo e o nosso em Cristo— o instrumento de Deus para a nossa *salvação*, para a nossa *consolação*, para a nossa *edificação* e para a nossa *santificação* e para a nossa *imitação*.

Continua na parte 4...

S.D.G. L.B.Peixoto